

Sessão 12 – Mobilidade, robótica e construção

Tema: 12. Mobilidade, robótica e construção

Pitches: 6 | **Participantes:** 35

Questões principais do debate

- Necessidade de uma estratégia nacional para a robótica e sistemas inteligentes.
- Dificuldade em transformar conhecimento científico em produtos e soluções de mercado; financiamento demasiado curto e pouco previsível; falta de infraestruturas de teste, *living labs* e *sandboxes*.
- Reforço da ligação academia-indústria; valorização simultânea da investigação fundamental e aplicada; formação e retenção de talento.
- Digitalização, sustentabilidade e robotização da construção e da mobilidade.
- Escolher áreas estratégicas onde Portugal tenha vantagem competitiva, evitando a dispersão: nichos como *software* seguro, mobilidade cooperativa, robótica marítima, construção robotizada e ambientes extremos.
- Aceitação pública, regulação, interoperabilidade entre sistemas e capacidade das PME para absorver tecnologia como condições críticas para transformar protótipos em soluções reais.

Consenso / contraditório: Forte consenso nas prioridades. Portugal tem capacidade científica e tecnológica em robótica, mobilidade inteligente e construção digital, mas precisa de mais coordenação estratégica, financiamento plurianual, infraestruturas de validação, talento e melhor ligação ao mercado; investigação fundamental e aplicada são complementares. Contraditório na operacionalização: criar uma estrutura de articulação vs. reforçar as existentes (CoLABs, CTIs, clusters); dispersar esforços por várias áreas emergentes vs. concentrar recursos em nichos onde o país ganhe escala.

4 propostas concretas

- Definir uma estratégia nacional para robótica, sistemas inteligentes, mobilidade autónoma/conectada e construção digital.
- Reforçar a cocriação entre academia, empresas, CoLABs, CTIs e clusters, desde a definição dos problemas até à validação das soluções.
- Criar financiamento plurianual, previsível e orientado para missões, permitindo continuidade entre investigação fundamental, protótipos e TRL mais elevados (sem TRL baixos é mais difícil atingir os elevados).

- Desenvolver infraestruturas de teste e demonstração (pistas, *living labs*, *sandboxes* e demonstradores) para acelerar a chegada ao mercado e aumentar o impacto económico, social e territorial.

Ideia mais transformativa: Concentrar a investigação em nichos de robótica e mobilidade inteligente com forte relevância científica e social (segurança, acessibilidade, ambientes extremos, robótica marítima), sustentada por infraestruturas de teste e por talento qualificado.